



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE LUZIÂNIA**

**NAYARA APARECIDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

**A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA**

**LUZIÂNIA-GO**

**2016**

**NAYARA APARECIDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

**A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Luziânia, sob a orientação da professora Ma. Maria Eneida da Silva.

**LUZIÂNIA-GO**

**2016**

**NAYARA APARECIDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

**A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA  
ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016, pela Banca Examinadora composta pelos professores:

---

Profa. Maria Eneida da Silva  
Orientadora

---

Profa. Ma. Ana Cláudia Vieira Braga  
Avaliadora

---

Profa. Dra. Zenaide Dias Teixeira  
Avaliadora

LUZIÂNIA-GO

2016

Dedico essa pesquisa às pessoas que sempre me apoiaram e me ajudaram em todo o processo da graduação. Dedico à minha mãe, Maria José Oliveira de Carvalho e ao meu esposo, Fernando Pereira de Sousa.

Agradeço, em primeiro lugar à Deus, que foi das minhas orações que tirei força para continuar, nos momentos em que pensei em desistir. Agradeço à minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e principalmente ao meu marido. Agradeço, também à minha orientadora Maria Eneida por se dedicar e me auxiliar na produção monográfica.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar a aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

(Freire, 1996, p 16)

## **RESUMO**

Ler e escrever são fundamentais no nosso dia a dia, pois o homem tem a necessidade de se comunicar graficamente, assim a psicomotricidade deve ser contemplada ao processo de ensino-aprendizagem, para que haja um maior desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Este estudo tem como objetivo principal investigar como as atividades psicomotoras estão sendo contempladas nos documentos orientadores do Ensino Fundamental, para que o professor possa desenvolvê-las em sala de aula. Tendo como delimitação do tema “A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no primeiro ano do Ensino Fundamental”. Logo, busca-se explorar o conceito de psicomotricidade e elencar a sua necessidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental I. Esta pesquisa se estruturou com o intuito de contribuir para visualização da necessidade de termos nos documentos oficiais a apresentação da Psicomotricidade como uma prática necessária para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a análise de dados mostra que a psicomotricidade está contemplada nos documentos, porém é necessário um estudo aprofundado do termo para que haja o entendimento do conteúdo.

**Palavras chaves:** Psicomotricidade. Jogos. Brincadeiras. Leitura. Escrita. Ensino-aprendizagem.

## RESUMEN

. La lectura y la escritura son fundamentales en nuestro día a día, porque el hombre tiene la necesidad de comunicarse de forma gráfica, por esto que la psicomotricidad se debe considerar el proceso de enseñanza-aprendizaje, por lo que hay un motor más grande, cognitivo y afectivo del niño El estudio tiene como objetivo investigar se contemplan em los documentos orientados de la escuela primaria las actividades psicomotoras, de forma que el maestro pueda desarrollar en el aula. Con la delimitación del tema “ La psicomotricidade en el processo de enseñanza-aprendizaje de la lectura y la escritura em en el primer año de la escuela primaria. Por lo tanto, se trata de explorar el concepto de psicomotricidad y clasificar sus necesidades em lo processo del la lectura y el escritura em la enseñanza-aprendizaje del educación primaria. Es La investigación se há estructurado com El fin de contribuir a visualisar La necesidad de contar com El funcionário documento La presentación de psicomotricidad como uma necesidad práctica para El proceso de enseñanza y aprendizaje de La lectura y encria em los primeiros anos. Por lo tanto, el análisis de datos muestra que psicomotor se contempla en el documento, pero un estudio detallado del contenido de manera que no es necesario un entendimiento del contenido.

**Palabras clave:** Psicomotricidad. Juegos. Chiste. Lectura. Escritura. Enseñanza-aprendizaje.



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
1.1 A educação: Breve histórico do estudo da psicomotricidade .....	15
1.2 A psicomotricidade no currículo escolar .....	17
1.3 A leitura e a escrita no Ensino Fundamental I .....	21
<b>CAPÍTULO 2 – A PSICOMOTRICIDADE PARA LER E ESCREVER .....</b>	<b>25</b>
2.1 A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita .....	25
2.2 Jogos: Como utilizá-los na escola .....	30
2.3 Brincadeiras: Para além da ludicidade .....	33
<b>CAPÍTULO 3 – PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>35</b>
3.1 Perguntas de pesquisa .....	35
3.2 Área e linha em que a pesquisa se inscreve .....	35
3.3 Tipo da pesquisa .....	35
3.4 Etapas da pesquisa .....	36
3.5 A revisão sistemática da literatura .....	39
<b>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## **LISTAS DE ABREVIATURAS**

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização.

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais.

EF – Ensino Fundamental.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar a psicomotricidade veio desde a época em que cursei uma disciplina dedicada a este assunto. Foi neste momento que conheci a psicomotricidade e, por estar em sala de aula, passei a indagar o porquê de muitas vezes essa prática pedagógica não estar inserida no contexto das aulas para o auxílio do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Com o passar do tempo, passei a indagar a necessidade da inserção da psicomotricidade no determinado processo, o que hoje resultou nesta pesquisa, intitulada “A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita”.

Ao nos inserirmos no dia a dia da criança, percebemos que a dificuldade motora é algo frequente e, desta forma, os professores podem desenvolver atividades para a estimulação da lateralidade, da coordenação motora grossa e fina, da percepção temporal e espacial, o ritmo e a imagem corporal das crianças. Tais atividades podem ser realizadas por diversos jogos e brincadeiras que são aplicados na Educação Infantil e que refletem no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na alfabetização.

A criança que não é estimulada apresenta dificuldades como falta de equilíbrio, dificuldade para segurar objetos, falta da noção espacial e temporal, falta de atenção e concentração, indisciplina, entre outras, sendo percebidas no seu cotidiano. Essas dificuldades podem ser agravadas caso não haja estimulação psicomotora por meio de jogos e brincadeiras, refletindo-se em séries futuras. Le Boulch (1987, p. 221) observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”. Ou seja, é nessa fase que o aluno deve desenvolver-se de forma cognitiva e motora.

Para que se consiga um bom desenvolvimento na fase da alfabetização, o aluno que apresenta um bom domínio motor, há um maior domínio da escrita, e um cognitivo estimulado para o processo da leitura. Piaget (1987) nos mostra que a criança representa e conquista através da percepção e da realização de movimento. Assim, o movimento é a melhor forma de transmitir o conhecimento para o aluno e, da mesma forma, do aluno aprender e demonstrar esse aprendizado.

Ao conhecer melhor as teorias do desenvolvimento psicomotor da criança, podemos perceber que a introdução da psicomotricidade na Educação Infantil passa de simples brincadeiras de criança e torna-se necessário para o seu desenvolvimento, tornando-se

preventiva para futuras inaptações, tais como a dificuldade da escrita e leitura, a concentração e a indisciplina.

Com a prática de jogos e brincadeiras com objetivos educacionais específicos, o aluno passa a obter conhecimento e ser estimulado, tanto o lado motor, quanto o cognitivo, auxiliando na memorização, no comportamento e no controle dos movimentos corporais, entrando na coordenação motora grossa e fina.

Quando o aluno é apresentado a conteúdos tarjados como “chatos”, a princípio sua reação é negar-se a participar da aula, o que logo dificulta o processo ensino-aprendizagem do aluno. Neste momento, cabe ao professor adotar métodos de ensino que envolva jogos e brincadeiras para chamar a atenção do aluno e fazer com que ele participe, assim, sucessivamente, o aluno aprende.

Quanto às atividades motoras, desenvolver atividades que vão aumentando o nível de dificuldade, para o auxílio da coordenação motora, a percepção temporal e o ritmo do aluno faz-se necessário na rotina escolar. Assim, o desenvolvimento passa a ser processual e contínuo. Logo, através da psicomotricidade o aluno se identifica com o ambiente, adéqua-se e desenvolve-se nele. Por meio de todo esse conhecimento e, principalmente, pela vivência em sala de aula, foi escolhido este tema para que se analise e se compreenda a importância e a relevância que é dada à psicomotricidade nas legislações e nos documentos orientadores do Ensino Fundamental I.

Sabe-se que na fase inicial escolar, professores e alunos estão inseridos em um ambiente novo, novas experiências e aprendizados estão por vir. Neste momento as crianças sentem-se em um ambiente de experimentação e exploração, no qual é promissor para o desenvolvimento da criança. É nessa fase, principalmente, em que a psicomotricidade pode e deve estar inserida para um melhor desenvolvimento dela. Quando as crianças chegam à alfabetização, ainda podem apresentar muitas dificuldades e o professor deve aplicar a psicomotricidade com continuidade e com o objetivo de auxiliar no processo de leitura e escrita. Assim como afirma Le Boulch (1987) “A escrita é, antes de mais nada, um aprendizado motor”. Ou seja, para a criança escrever, ela precisa apresentar uma dominação da coordenação motora fina e grossa.

Algumas crianças apresentam dificuldades que podem ser minimizadas com a utilização e a estimulação por meio de atividades adequadas e específicas. Após termos essas informações, percebemos a necessidade da inserção de atividades psicomotoras, como jogos e brincadeiras, na alfabetização para o melhor desenvolvimento da leitura e escrita. Sendo assim, os métodos

de ensino-aprendizagem utilizados em sala de aula são significativos para o aprendizado e desenvolvimento da criança. Logo, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta: Como as atividades psicomotoras estão contempladas nas legislações e nos documentos oficiais que orientam o Ensino Fundamental I para que o professor as desenvolva em sala de aula?

Desta forma, apresenta-se o seguinte objetivo geral: investigar como as atividades psicomotoras estão contempladas nas legislações e nos documentos oficiais que orientam o Ensino Fundamental I para que o professor possa desenvolvê-las em sala de aula. E foram construídos os seguintes objetivos específicos: analisar como a LDB, o DCN, o RCNEI e o PNAIC abordam as atividades psicomotoras; verificar se o documento orientador da Secretaria de Educação do Município de Luziânia contempla as atividades psicomotoras; Analisar se o PPP das escolas selecionadas tem orientações sobre as atividades psicomotoras;

A presente pesquisa localiza-se no campo das Ciências Humanas, na área de Avaliação da Educação – cuja linha de pesquisa é o ensino-aprendizagem. Logo, a pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com o objetivo descritivo, e quanto aos procedimentos se caracteriza como documental.

O primeiro capítulo traz um breve histórico do Ensino Fundamental I e da psicomotricidade, mostrando como é a abordagem desse tema no currículo, envolvendo a leitura e a escrita. O segundo capítulo apresenta a psicomotricidade como um fator primordial para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se, também, dos jogos e das brincadeiras, dando orientações de como utilizá-los no método de ensino do professor. O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para a execução da pesquisa. Logo em seguida, no quarto capítulo, serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa, o que mostrará a contribuição para o ensino da leitura e da escrita por meio de atividades psicomotoras. Assim, essa pesquisa visa contribuir para as práticas pedagógicas do professor, mostrando a necessidade de inserir atividades psicomotoras na rotina do aluno para o auxílio no processo da leitura e da escrita.

A partir das análises tivemos a comprovação da necessidade da adoção da psicomotricidade na prática educacional, mas para isso, é primordial que os documentos oficiais nacionais e municipais contêm orientações mais específicas quanto à inserção da psicomotricidade nas práticas pedagógicas, Ademais, este documento orientador precisa ser elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a realidade local, e ser

disponibilizado a cada escola da rede de ensino para as adaptações às necessidades de cada instituição.

Ao analisarmos os documentos, percebeu-se que o termo psicomotricidade ou psicomotor não são utilizados, mas são usadas formas diferentes de mencionar, tendo o mesmo sentido. Em alguns documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases - LDB e o Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para identificarmos esses termos, foi necessário um conhecimento aprofundado sobre o assunto. Já em outros documentos, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, foi visível e de fácil compreensão. Uma constatação importante desta pesquisa foi a inexistência de um Documento Orientador da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia com questões específicas do município e da rede educacional que norteassem o trabalho pedagógico das escolas para a construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP's e que também considerassem as atividades psicomotoras nas práticas pedagógicas. Os dois PPP's ~~das escolas,~~ os analisados estavam totalmente diferentes, pois no PPP da escola A, há a contemplação das atividades psicomotoras desde o intervalo da escola até no processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. Já no PPP da escola B, são poucos os momentos em que se considera a importância dessas atividades, visto que em apenas um projeto de duração de dois meses foi percebida a contemplação de atividades psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

## **CAPÍTULO 1 A EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO**

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.  
Referencial Curricular Nacional  
para a Educação Infantil.

Educar é acima de tudo trazer para a realidade do aluno conceitos de forma que o aluno entenda a necessidade deles para a sua vida. Movimentar-se é a forma mais plena de aprendizado, pois é pelo movimento, pelo conhecimento do corpo e do mundo que as crianças aprendem.

A Psicomotricidade exerce um papel importante no desenvolvimento do aluno, trazendo para a sala de aula um ambiente letrado, lúdico e de movimento, desenvolvendo assim, a coordenação, a memória, o conhecimento espacial, o equilíbrio, o cognitivo, entre outros. Sendo assim uma forma preventiva de futuras dificuldades.

Faz-se também, a partir do movimento, um auxiliador no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são o principal papel da escola. Desta forma, o professor assume um papel de grande importância nesse desenvolvimento. Mas para que todo esse processo ocorra de forma intencional e qualitativa, o professor deve ter, no mínimo, o conhecimento prévio de Psicomotricidade para que possa aplicá-la na sala de aula, obtendo bons resultados.

Assim como afirma Le Boulch (1987) A importância dada à psicomotricidade pela escola, traz para os alunos e para a comunidade o quanto necessário é essa prática na escola. Mostra também que o ambiente e os recursos são importantes, porém pode-se trabalhar em locais simples, como a sala de aula e o pátio da escola, desde que não ofereça riscos a criança, e sempre acompanhadas da supervisão e da estimulação do professor.

### **1.1 A educação: Breve histórico do estudo da Psicomotricidade**

Para a compreensão da pesquisa, precisamos primeiramente entender alguns conceitos como psicomotricidade e alfabetização. Psicomotricidade segundo a Lovisaro (2014, p.01), entende-se por:

a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Lovisaro (2014) diz que esse termo surgiu com um discurso neurológico, a partir da necessidade de nomear as zonas dos córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Em 1870 foi pela primeira vez nomeada a palavra Psicomotricidade. Os estudos sobre a psicomotricidade são recentes, os primeiros surgiram com Dupré, em 1920, onde definia-se como uma relação do movimento com o pensamento. Porém desde 1909, Dupré já chamava a atenção sobre o desequilíbrio motor, o que ele chamava de “debilidade motriz”. Porém a Psicomotricidade era analisada mesmo antes de ser definida. Oliveira (2009, p.30) cita que

Hallow (1972) faz uma análise sobre o homem primitivo ressaltando como o desafio de sua sobrevivência estava ligado ao desenvolvimento psicomotor. As atividades básicas consistiam em caça, pesca e colheita de alimentos e, para isso, os objetivos psicomotores eram essenciais para a continuação da existência em grupo. Necessitavam de agilidade, força, velocidade, coordenação. (HALLOW apud OLIVEIRA)

Por ser um termo relativamente recente, a psicomotricidade ainda é desconhecida por diversos profissionais e, dessa forma, não é utilizada no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no Ensino Fundamental I, pois os professores tem um pensamento superficial de que as atividades psicomotoras devem ser trabalhadas apenas com crianças que frequentam a Educação Infantil, ou seja, crianças menores de cinco anos, assim como foi afirmado por Lovisaro (2014).

Podemos então caracterizar a Psicomotricidade como um termo que emprega-se para uma concepção de movimentos organizados e integrados, em função das experiências vividas pelo sujeito no qual a ação é resultado da sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Assim, a Psicomotricidade faz-se presente no movimento de forma com que ocorra crescimento cognitivo, afetivo e/ou motor do ser.

Hoje em dia, Oliveira (2009, p.09) caracteriza a Psicomotricidade como “uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais”. Então a Psicomotricidade não é apenas o desenvolvimento de atividades psicomotoras, mas todo o contexto que está inserida, fazendo com que haja o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, sendo realizada em qualquer ambiente e em qualquer momento.

Para a melhor compreensão do texto, devemos também entender o que é alfabetização, pois a leitura e a escrita dá-se através desse processo, que Soares define como:

a alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do



sistema de escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p.33)

Alfabetizar não é só ensinar a ler e a escrever, é mostrar a criança o mundo, fazendo com que a leitura e a escrita tenham significância no seu cotidiano, apresentando a necessidade de dominar esses dois conceitos, tendo como ambiente de ensino um ambiente letrado e acolhedor. Logo, percebe-se a importância do conhecimento psicomotor para a criança e para o professor, sendo a Psicomotricidade um conceito de suma importância para o conhecimento do educador que trará para a sala de aula momentos de atividades psicomotoras, levando a criança ao estágio de maior conhecimento.

## **1.2 A psicomotricidade no currículo escolar**

A Psicomotricidade ainda é vista como primordial apenas na Educação Infantil e é pouco mencionada a sua importância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que mostra que é necessária uma formação continuada para o professor manter sempre o seu conhecimento e melhorando a sua prática educacional.

Infelizmente, o movimento e a expressão corporal são, muitas vezes, diminuídos e é dada pouca importância a eles no Ensino Fundamental I, dessa forma deixa-se de lado o movimento livre ou intencional, o que pode acarretar em problemas futuros, sejam eles motores, psicológicos ou afetivos. Assim como afirma o Caderno 2, do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa, a criança no Ciclo da Alfabetização (BRASIL, 2015, p. 39)

em um ano escolar, as crianças brincam livremente e expressam-se em diferentes linguagens, vivenciando a sua infância da maneira mais plena. No ano seguinte, essas mesmas crianças só podem brincar, salvo poucas exceções, na hora do recreio, e a exploração de múltiplas linguagens, em sala de aula, diminui consideravelmente.

O movimento é muito importante para o desenvolvimento da criança, seja para desenvolver a sua motriz ou o seu intelecto. Movimentar-se é uma forma de aprendizado significativa. Temos o movimento como o maior auxiliador do ensino. Oliveira (2009, p.36) afirma que “O movimento, como já vimos, é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações”. Os indivíduos se constroem através do movimento, temos o movimento desde que estamos no útero, logo aprendemos desde que fomos concebidos à vida.

Muitos alunos apresentam dificuldades em sala de aula, e por diversos motivos, o professor os encaminha a clínicas especializadas que por não participarem do ambiente escolar,

tentam achar a dificuldade no aluno, para poder tratá-lo. Porém essas dificuldades podem ser resolvidas em sala de aula, desta forma é necessário termos um olhar mais aguçado e preocupado com o aluno e o bem-estar dele. O que chamamos de problema pode por muitas vezes ser apenas uma falha no desenvolvimento da criança, o que pode ser sanado com atividades, treino e rotina.

Porém, temos que ter o cuidado de que alguns *déficits* necessitam de um cuidado especializado. Devemos ter a consciência que a escola e o professor não têm total responsabilidade com as dificuldades dos alunos, principalmente àquelas mais graves. Oliveira (2009, p. 16) diz que “há casos que não são e nem devem ser de sua alçada, como, por exemplo, as perturbações mais sérias de articulação da palavra e dificuldades psicomotoras mais graves, que devem ser tratadas por especialistas como fonoaudiólogos, neurologistas e psicólogos”. Como dito pelo autor, no caso de necessidade de tratamentos especializados, o aluno deve passar por uma análise clínica médica para poder encaminhá-lo à área correta. Porém a recuperação do aluno pode ser mais lenta e o professor apresenta um papel fundamental nesse processo, sendo sempre paciente e estimulando o crescimento desse aluno. Nunca deve-se negar que o problema existe e como profissionais, devemos fazer de tudo para que o aluno possa apresentar um bom desenvolvimento e que possa acompanhar o ritmo da turma em que está inserido.

O professor que tem a possibilidade de conhecer e, se possível, ter uma especialização/formação adequada para que possa proporcionar aos alunos um bom desempenho, respeitando o limite de cada aluno encontrará na psicomotricidade um auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Oliveira (2009, p16) cita que “uma ação pedagógica faz-se necessária e esta deve focar uma educação global, em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores”. Ou seja, quando há a intervenção do professor e da escola no processo de ensino-aprendizagem da criança com dificuldade, não somente a encaminhando a outros profissionais, e levando sempre em consideração o desempenho do aluno, prestando atenção se está havendo melhorias no educando essas dificuldades podem ser trabalhadas e através das atividades psicomotoras encontram-se soluções.

Logo, o professor tem o papel de fazer com que as atividades psicomotoras estejam inseridas no cotidiano do aluno, de forma que haja eficiência e resultados positivos no desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Oliveira (2009, p.31) diz que “a função do educador, então, seria modelar e tornar eficiente a execução destes movimentos”. Desse modo,

o educador determina e seleciona as atividades a serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem do educando, levando em consideração os limites do educando e quais são as intenções propostas com essas atividades. Le Boulch (1987, p. 54) afirma que

o papel do educador não é o de administrar de modo diretivo, numa ordem determinada, os exercícios que lhe sugerimos apenas a título de exemplos mas, considerados os objetivos definidos e as adaptações relativas à idade, escolher aqueles que parecem melhor convir às necessidades infantis. Para que o trabalho projetado seja eficaz, é necessária uma continuidade de aplicação.

O professor que se propõe a educar utilizando as atividades psicomotoras, tem um amplo trabalho, ou seja, há grandes maneiras de ensinar, sendo um momento de grandes oportunidades. Tendo o cuidado de aplicar aquilo que é necessário e de oportunidade de conhecimento e crescimento para o educando. Apresentá-lo a atividades que não serão capazes de atingir os objetivos propostos, ou a condições que não valorizem a sua vivência e que não estão dentro da sua faixa etária, é inútil e será sem resultados agradáveis. O educando deve ter o cuidado de selecionar o que há de adequado para o desenvolvimento do educando. Assim como afirma Arribas (2008, p. 141)

quando nos propomos a educar a criança sob a perspectiva de sua motricidade, abre-se diante de nós um amplo campo de ação, que vai desde o conhecimento e a consciência que a criança deve adquirir de seu próprio corpo até a possibilidade que tem de se mover com eficiência e expressar-se com este corpo.

Podemos afirmar que a escola e o professor apresentam papéis primordiais na aprendizagem da criança, principalmente envolvendo a leitura e a escrita, estas que são tão necessárias no cotidiano do ser humano, pois é a partir delas que podemos exercer nossas principais funções do dia a dia. O professor é um exemplo para o aluno, ao transmitir para o educando a necessidade e a vivência da linguagem, a criança por meio do exemplo, adquire o conhecimento.

o papel da escola e do professor, neste contexto, ganha um importante impulso, pois é na e pela escola que o indivíduo passa dos conceitos cotidianos, que construiu no seu dia a dia, para os conceitos científicos, característicos do trabalho intelectual e necessário ao seu futuro crescimento pessoal. (BRASIL, 2015, p.53)

Quanto ao local para a realização dos estímulos psicomotores, pode-se afirmar que não há locais corretos ou errados, mas deve-se ter o cuidado com a estrutura física para que não haja nenhum risco às crianças, principalmente quando essas atividades são aplicadas no espaço escolar. O ambiente deve ser aquele que transmita conforto e acolhimento à criança, dessa forma será um ambiente promissor ao conhecimento. Le Boulch (1987) nos diz que não importa

o local, como por exemplo na sala de aula ou no ginásio, mas que deve-se dedicar um tempo às atividades psicomotoras, estimulando o desenvolvimento do aluno.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - Conhecimento de mundo (1998, p. 15) afirma que é preciso “um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios”. Dessa forma, elas estarão envolvidas em um ambiente de conhecimento.

Porém, um quesito importante para atender a essas necessidades é o espaço e a disponibilidade de matérias e recurso aos professores, que por muitas vezes, por falta de condições, a escola não oferece aos professores, que acabam deixando de lado a contemplação da psicomotricidade nas suas aulas, deixando prejudicados seus alunos.

Ao nos depararmos com estes problemas, esquecemos que para a psicomotricidade ser introduzida, não precisamos de grandes espaços, nem de materiais caros. Podemos, simplesmente, utilizar o pequeno espaço em sala, utilizar materiais recicláveis para a confecção de jogos, o próprio corpo do aluno e, principalmente, um bom conhecimento do professor sobre o que é a psicomotricidade. Sendo assim, um complemento para o ensino.

Infelizmente a Psicomotricidade ainda é pouco mencionada em referências para o Ensino Fundamental, o que inverte-se quando falamos da Educação Infantil. Logo, podemos contextualizar que as atividades psicomotoras realizadas na Educação Infantil refletem no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. A principal forma de introduzir as atividades psicomotoras, tomando um referencial para o professor, é apresentá-las no Projeto Político Pedagógico, no qual a escola e a comunidade saberão da importância que é dada a essas atividades no ambiente escolar e, se possível, fora dele.

Quando há uma boa interação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, temos avanços na aprendizagem dos alunos. Avanços estes na motricidade, aprendizagem e de uma forma, sendo preventiva, principalmente na alfabetização. A educação não é separada, cada série é a complementação da anterior, dessa forma, o aprendizado é sucessivo e uma turma deve ter andamento de acordo com a outra. Dorneles Rau (2011) nos diz que o Ensino Fundamental deve levar em consideração o que foi ensinado na Educação Infantil e não cortar todo o ensinamento lúdico que foi dado às crianças para levá-las a um aprendizado tradicional, no qual dá-se por meio do ensino pelo quadro-livro-caderno.

A obrigatoriedade à matrícula das crianças em pré-escolas a partir dos quatro anos de idade, auxiliou no processo de continuidade da educação, trazendo para o Ensino Fundamental

as crianças com 6 anos de idade, tendo a necessidade dos professores reverem a sua prática metodológica para que a escola se adapte aos educandos. Sabemos que desde a década 1980 há documentos que dão direito à educação na infância e a partir desse direito, os estudos sobre a importância de ter uma educação significativa e contínua no decorrer do percurso escolar, tornou-se cada vez mais frequente.

Teremos então um desenvolvimento intelectual partindo de um ambiente letrado, dando importância à vivência do aluno, tendo necessidade de professores com um conhecimento adequado sobre Psicomotricidade e a partir desses pontos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, adquirindo conhecimento psicomotor para a prática metodológica que será aplicada em sala de aula, transformando o processo de ensino-aprendizagem numa educação de vivência.

### **1.3 A leitura e a escrita no Ensino Fundamental I**

Ler e escrever é fundamental na sociedade em que vivemos, estamos inseridos em um meio social no qual a escrita está por toda parte, mantemos contato com ela o tempo todo. Precisamos delas para que possamos exercer os nossos direitos de cidadãos como votar, trabalhar e entre outras obrigações. Dessa forma, saber ler e escrever é de suma importância na vida do ser humano.

Hoje em dia, o envolvimento escola-vivência é o maior desafio das escolas, poder trazer para a escola o cotidiano do aluno, transformar a vivência na forma mais plena de conhecimento. Sendo o professor o maior agente educacional, aquele que irá transmitir o conhecimento.

Quanto à escrita, podemos dizer que ela está presente desde o momento em que a criança aprende ou tenta se comunicar, transmitindo o seu pensamento, por meio de simples garatujas. Assim como afirma Barbosa (1994, p. 34) “A escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos. Signos que sejam compreensíveis por outros homens que possuem ideias sobre como funciona esse sistema de comunicação”.

Alguns anos atrás a forma com que ensinava a escrever e a ler, eram maneiras mais rígidas e não havia um olhar do contexto social no qual a criança estava inserida. Hoje em dia, as metodologias adotadas para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita variam de acordo

com a vivência do aluno, buscando sempre maneiras de inserir o cotidiano do aluno no aprendizado escolar. Assim,

durante anos e anos a escola estabeleceu como meta o ensino de uma certa modalidade de leitura decorrente de um saber específico sobre o sistema alfabético. Os métodos de alfabetização procuram evidenciar uma característica exclusiva desse sistema que possibilita a transformação de sinais gráficos em sinais sonoros. (BARBOSA, 1994, p.43)

Hoje podemos perceber que os educadores têm uma maior preocupação com o aprendizado do aluno, assim está havendo mudanças na forma com que se ensina e sucessivamente, há mudanças na forma de aprender, podendo transmitir o conhecimento de uma forma lúdica e divertida para o aluno.

as metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais que a cada nova configuração exigem um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e produção escrita e de seus processos de aquisição. (BARBOSA, 1994, p.45)

Como sabemos, ensinar a ler e a escrever é uma das principais tarefas da escola, que deve se adequar à realidade do educando. Dessa forma, o estímulo que a escola dá para a criança faz com que o gosto pela leitura e pela escrita transcenda nos próximos anos. Até porque a leitura e a escrita são essenciais no aprendizado das outras matérias.

A escola faz parte de grande parte da vida da criança, porém a criança que deve se adaptar à escola, mas a escola não faz modificações ou melhorias, falando de conteúdo e realidade, para adaptar-se às crianças que a frequentam. Estar inserido na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual da criança. Aprender a ler e escrever é o principal objetivo da escola. Logo, a criança que está na escola desenvolve a leitura e a escrita no seu cotidiano escolar.

Mas não deixamos de dar importância ao ambiente letrado que a criança frequenta em casa e na comunidade. Esse ambiente no qual proporciona à criança o contato com a leitura, a escrita e a interpretação, são extremamente necessários para o desenvolvimento da criança, pois é nesse ambiente que a criança constrói a importância de ler e escrever fora da escola e aprende a ver a importância da leitura e da escrita. Cada nova palavra conhecida, é um novo termo para ser utilizado e aprendido, como um sumário.

A criança aprende por meio do que faz sentido para ela, então colocar a criança em um ambiente que não seja o da vivência dela, pode impedi-la de adquirir conhecimento. Desta forma, percebemos a importância da escola se adaptar ao aluno e não o aluno se adaptar a

escola. Da mesma forma que a escrita envolve a vivência do aluno para o seu desenvolvimento, esse contexto também influencia no processo da fala da criança. Assim como afirma Terzi (2006, p. 18) “O processo e a interpretação de dados não se dão apenas com base em dados externos, mas também internos, cognitivos: conhecimento prévio, experiências, crenças, propósitos etc.”. Assim, a vivência do aluno é um meio de aprendizado.

O processo de ensino-aprendizagem também convém da interação entre professor e aluno, no qual o aluno é um agente ativo nesse processo e o professor é o mediador do conhecimento. A confiança do professor no aluno e vice-versa, faz com que o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita seja de forma concreta e significativa.

A falta do ambiente letrado no cotidiano faz com que a criança não reconheça a escrita como um fator de importância para a sua vida. Terzi, (2006, p.33) diz que “A falta de oportunidade que tiveram de exposição à escrita, de participação em eventos de letramento não é sequer parcialmente suprida pela escola, o que impede que a criança perceba o sentido da escrita”. O sucesso escolar vem a partir de um contexto, sendo ele familiar e escolar, a criança deve participar de momentos proveitosos e estimuladores para que haja o desenvolvimento. A psicomotricidade aparece com uma oportunidade de colocar as crianças em momentos lúdicos e de grande aprendizado.

O lúdico faz com que a criança aprenda brincando, de forma com que tire a “tensão” que há quando o professor apenas utiliza o método de ensino quadro-livro. Utilizar o lúdico, traz para a sala de aula maneiras divertidas de aprender. Assim como afirma o PNAIC, caderno 2, A criança no Ciclo de Alfabetização (2015, p.37) “a ludicidade seria contemplada em todos os momentos do trabalho pedagógico, de modo a respeitar e considerar as necessidades e interesses próprios da infância”.

A escola consegue desenvolver um papel importante e crucial para o desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças principalmente quando há o conhecimento da psicomotricidade, trazendo para a sala de aula os jogos e as brincadeiras de forma, até mesmo, preventiva a futuros déficit de aprendizagens. Nesse mesmo contexto, o PNAIC, caderno 2, A criança no Ciclo de Alfabetização (2015) nos traz considerações importantes envolvendo a ludicidade, mostra-nos que não só é possível alfabetizar em um ambiente agradável, mas que se não houvesse esse ambiente, o ensino se tornaria muito mais complicado.

Estamos vivenciando uma era tecnológica, ou seja, momento em que a tecnologia está presente em praticamente todos os locais nos quais temos acesso. E para a educação, a

tecnologia pode ser auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças são muito curiosas e adoram tudo que é novo e tecnológico, o que possibilita à escola trabalhar de diversas maneiras. Porém, nunca deve-se deixar de lado as brincadeiras livres. Podemos então, nós como professores, compreender a importância que a alfabetização tem na vida e no desenvolvimento dos nossos alunos. Sendo assim, estaremos destinados a trazer para a sala de aula os melhores recursos para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.



## **CAPÍTULO 2 A PSICOMOTRICIDADE PARA LER E ESCREVER**

A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e o poder fazer.  
Gislene de Campos Oliveira.

Movimentar-se é algo comum e instintivo, fazemos desde o momento em que estamos no útero. Mas além de ser um instinto natural do ser humano, o movimento é acima de tudo, a maior fome de aprendizado. Podemos então, por meio do movimento aprender desde o conhecimento do nosso próprio corpo, o conhecimento de mundo e até o conhecimento de conteúdos escolares. Assim, mover-se torna-se grande auxiliador no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Os jogos e as brincadeiras trazem para a sala de aula uma maneira lúdica de ensinar e aprender, mostrando que a ludicidade é acima de tudo grande auxiliadora no ensino-aprendizagem. Jogar e brincar são tão naturais e que não devem ser deixados de lado, nem mesmo pelos adultos.

### **2.1 A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**

Ler e escrever são fundamentais para o nosso cotidiano, assim como destaca Oliveira (2009, p. 105) ao afirmar que “O saber ler e escrever tornou-se uma capacidade indispensável para que o indivíduo se adapte e se integre no meio social. O homem sempre teve necessidade de se comunicar graficamente desde tempos mais remotos”. A leitura e a escrita estão por toda parte e cada vez mais precisamos delas, em praticamente todas as nossas ações elas estão inseridas. Logo, a alfabetização é uma fase muito importante e deve ser feita da forma mais produtiva possível.

Sabemos que a psicomotricidade deve estar inserida desde a fase inicial escolar, para que as crianças possam ter um bom desenvolvimento motor e cognitivo, a não utilização desse procedimento, pode acarretar em resultados negativos.

Quando chegam à alfabetização as crianças deparam-se com o intenso processo de leitura e escrita, sendo um processo repetitivo e cansativo. A psicomotricidade além de auxiliar no desenvolvimento motor, que é muito importante para a escrita, também pode trazer a ludicidade para a rotina escolar, fazendo assim com que a criança tenha interesse em aprender o conteúdo. Quando relacionamos a psicomotricidade à escrita, logo lembramos da coordenação motora, que a sua dominação auxilia no maior desenvolvimento da escrita do

aluno. Le Boulch (1987, p.32) diz que “o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar os problemas de disgrafia”. Então, a coordenação motora influencia na escrita do aluno.

Já relacionado à leitura, Le Boulch (1987, p. 31) afirma que “antes do aprendizado da leitura, é preciso ajudar a criança a utilizar a linguagem mais rica e correta possível”. Assim, a criança quando entrar nesse processo já estará apto a ler e escrever corretamente.

O trabalho significativo do professor com jogos e brincadeiras de memorização, coordenação, lateralidade, noção espacial e outros, será crucial para o desenvolvimento no processo de alfabetização, fazendo com que a criança tenha o conhecimento do mundo que está a sua volta. Ferreira (1998) afirma que para que haja aprendizagem, é preciso utilizar o corpo como forma de conhecimento. A dominância lateral e a aprendizagem da leitura estão relacionadas e algo clássico que sobressai da evidência, passando a fazer uma relação de causa e efeito. Muitas vezes essa dificuldade da lateralidade pode demonstrar uma dificuldade na leitura pois “não concerne apenas ao papel perceptivo, mas surge de uma dificuldade muito mais fundamental que atinge a organização do seu corpo próprio. A dificuldade de orientação e o problema de leitura não passam de dois sintomas ligados à mesma causa: a dislateralidade” (LE BOULCH, 1987, p. 33). Então, para que haja o domínio da leitura e da escrita, é necessário o domínio de atividades que a cercam.

O corpo é a referência para o ser humano, logo, a psicomotricidade, que, segundo Lovisaro (2014, p.02), “é o estudo do corpo por meio do movimento”, como já citado, auxilia no entendimento do aluno como parte da realidade vivenciada interagindo com o mundo. Sendo auxiliadora no desenvolvimento motor e cognitiva da criança e, sucessivamente, auxiliadora no processo de alfabetização.

Estamos inseridos em um mundo muito tecnológico, no qual não há, como antigamente, brincadeiras que utilizem a movimentação do corpo. Hoje em dia é raro encontrarmos crianças brincando na rua, correndo e etc, porém a facilidade de encontrarmos crianças, antes mesmo da alfabetização, com celulares é muito comum.

A falta da prática de brincadeiras livres faz com que o professor busque, na escola, trazer atividades para desenvolver mobilidades que muitas vezes não seriam necessárias se houvesse mais contato com certas brincadeiras. Dobrando a responsabilidade da escola na demanda e necessidade da movimentação das crianças, que chegam à escola com a necessidade, natural, de correr, brincar e se expressar.

Le Boulch (1987, p.31) cita “três grandes causas funcionais nos problemas de leitura-escrita, sendo elas: Os déficits da função simbólica que podem ser observados nas debilidades; os atrasos ou os defeitos de linguagem; os problemas essencialmente psicomotores”. Assim, a leitura e a escrita, antes de tudo, são uma necessidade de um trabalho motor que implicam em conhecimentos que já vem de outras aquisições. Oliveira (2009, p.44) diz que “o desenho e o grafismo desempenham uma habilidade preparatória muito importante para a leitura e a escrita”. Dessa forma, pequenas atividades, que por muitas pessoas são julgadas insignificantes, podem trazer às crianças um desenvolvimento motor e cognitivo.

O ato de sentar, pode implicar no processo da escrita, pois a criança que não possuem uma postura adequada e confortável, poderá apresentar dificuldades na escrita. Assim como afirma Oliveira (2009, p. 43-44)

O ensino da escrita exige também uma certa coordenação global do ato de sentar. A criança precisa adquirir uma postura correta para realizar os movimentos gráficos no sentido de torná-la mais cômoda, mais relaxada. Além disso necessita adquirir uma dissociação e controle dos movimentos.

A criança que apresenta dificuldades com a lateralidade ou mesmo perturbações pode apresentar letras ilegíveis e a escrita pode ser mais lenta. Oliveira (2009, p. 72-73) nos aponta alguns itens que o distúrbio da lateralidade pode provocar em relação à leitura e a escrita, sendo eles o ritmo da escrita mais lento; a escrita torna-se ilegível, devido à má postura; a dificuldade de coordenação motora fina; dificuldade de discriminação visual, ou seja, a criança apresenta dificuldade para diferenciar as letras como d, b, p ,q; entre outros.

A escrita também depende das relações espaciais entre os objetos, ou seja, a escrita está relacionada com o ambiente, logo, a escola deve colocar o aluno em um ambiente letrado.

a escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas de estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, pois, uma atividade espaço-temporal muito complexa. (AJURIAGUERRA *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 75)

Oliveira (2009) diz que a leitura exige uma percepção temporal e um simbolismo. Para a criança ler, ela precisa ter um domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das frequências e das durações dos sons das palavras.

O ritmo pode ter influência tanto na escrita, quanto na leitura, afetando o desenvolvimento e o andamento desses dois termos. O ritmo motor, o ritmo visual e o ritmo auditivo têm grande importância no desenvolvimento da criança. Esses três termos nos mostram

que há a necessidade de trabalhar o ritmo na leitura, para que a criança saiba a hora de pausar e acompanhar as palavras, e na escrita, para que saiba a hora de dar espaço entre as palavras e pontuar.

Muitas dificuldades na escrita ou na cópia podem ser apresentadas devido ao fato de a criança não saber ler. Neste ponto identificamos o entrelaçamento da leitura e da escrita. E assim como afirma Oliveira (2009, p.101) “ Não consegue escrever porque não é capaz de ler”. Logo, percebemos que a Psicomotricidade apresenta-se como um importante meio para o processo da leitura e da escrita do educando, pois é necessário um bom comando da coordenação motora fina e grossa, do equilíbrio, da concentração, da socialização, da lateralidade, entre outros. No caso de um déficit em alguma das áreas acima, pode-se apresentar dificuldades no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita estão em constante interação, uma depende da outra e o processo de ensino-aprendizagem das duas devem caminhar juntos. Mas além de termos um processo contínuo de aprendizagem, esse processo deve ser significativo, trazendo para o cotidiano do educando atividades nas quais sejam promissoras do conhecimento e, acima de tudo, preventivas para futuras dificuldades.

Como já citado, para o desenvolvimento da leitura e da escrita, o aluno precisa ter domínio de algumas práticas que o rodeiam. Ler e escrever é um ato amplo, que é necessário a dominação da coordenação, da lateralidade, do ritmo, da percepção espacial, temporal e corporal.

Alguns jogos exercem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Podemos citar alguns, que comprovadamente auxiliam esse processo: Jogo da memória: Esse jogo há grandes possibilidades de ser feito utilizando recursos recicláveis, ou até mesmo jogos que compramos pronto, auxiliando na memorização e no desenvolvimento cognitivo; jogo de damas ou xadrez: São jogos que auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, ensina a seguir regras, o que traz grandes benefícios no processo da leitura e da escrita; twister: É um jogo que consiste em um tapete colorido, onde as crianças colocam as mãos e os pés nos locais indicados por uma pequena roleta, esse jogo trabalha o equilíbrio, a coordenação motora grossa, o raciocínio, a lateralidade e a noção espacial; bingo: É um jogo que pode ser usado palavras e/ou imagens no lugar dos números, essa atividade trabalha a concentração, o raciocínio e até mesmo a memorização; dominó: Podendo ser feito em sala de aula, o dominó é um jogo com recursos baratos e que prende a atenção das crianças, esse jogo

auxilia no raciocínio, na estratégia e ensina a seguir regras; jogo da velha: Muito conhecido pelas crianças, esse jogo pode ser feito no caderno, no chão utilizando giz, no quadro negro, ou em qualquer outro local, desenvolve a coordenação motora grossa e fina e o raciocínio; jogo dos sete erros: Possibilita a maior concentração da criança; caça-palavras: Além de auxiliar na concentração, ajuda na memorização das palavras.

Assim, esses jogos podem contribuir de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

A seguir há algumas indicações de brincadeiras que possibilitam o crescimento da criança e que será refletido no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. A seguir temos algumas indicações para serem aplicadas no ambiente escolar, ou em qualquer outro local, para o auxílio do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita por meio de brincadeiras: Brincadeiras livres: Essas brincadeiras são de grande proveito, pois é o momento que a criança brinca livremente, sem nenhum comando, deixando elas se expressarem e utiliza-se muito a imaginação; amarelinha: Trabalha a coordenação motora, o equilíbrio, a noção espacial, a lateralidade e a memorização. Pode-se brincar em locais grandes ou pequenos e os recursos utilizados são de baixo custo, gato e cachorro cego: Os alunos se organizam em círculos que irão dois para o centro; um será o cachorro e outro o gato. Vendam-se os olhos de ambos e toda vez que o cachorro latir o gato miará e o cachorro tentará pegá-lo. Se conseguir, irão outros ao centro. Nessa brincadeira, as crianças desenvolvem a atenção, a coordenação e a cooperação; brincadeiras com balões: Podem ser feitas em grupo ou individual, e pode-se aumentar o nível de dificuldade. Essa brincadeira possibilita a interação, o raciocínio, a coordenação motora fina e grossa, a lateralidade e a noção espacial; pular corda: É uma ótima brincadeira para trabalhar a coordenação motora, e quando trabalhada com música, auxilia no ritmo, na noção espacial e na lateralidade; circuito de obstáculos: O circuito de obstáculos possibilita uma grande variação de exercícios, auxiliando na coordenação, na noção espacial, na lateralidade e no equilíbrio; brincadeiras com bola: O professor pode dar comandos como quicar a bola no chão e na parede, jogá-la para cima e segurá-la, chutá-la, bater com o joelho e com o pé, lançá-la, acertar locais, redes, etc. Assim, possibilita trabalhar com todos os comandos psicomotores da criança; esconde-esconde das palavras: Em um ambiente aberto, escondem-se várias palavras e seus desenhos, as crianças devem encontrar os pares. Essa brincadeira possibilita a memorização das palavras, a concentração e o raciocínio.

Logo, o brincar torna-se educativo e significativo, fazendo com que a criança estimule a imaginação e desenvolva o seu cognitivo.

Algumas outras atividades podem ser trabalhadas para o desenvolvimento das necessidades das crianças, como: Recorte de papéis: Auxilia na coordenação motora fina; amassar jornais: Possibilita que a criança trabalhe com a força, que é necessária para a escrita; bater palmas no ritmo da música: Trabalha o ritmo, que é essencial para a leitura; grafismo livre: Deixar com que a criança treine a maneira de segurar o lápis e aplicar a força necessária para a escrita é fundamental; lego: Ótimo para trabalhar o equilíbrio e a coordenação visomotora, ou seja, é aquela que envolve a visão e a execução das mãos; pintura sobre uma superfície delimitada: Trabalha a lateralidade; confecção de chocalhos: Ao mesmo tempo que trabalha-se com a coordenação, trabalha-se com o ritmo da criança; fotos para o reconhecimento de locais: É uma atividade que auxilia na percepção espacial; calendário: Uma atividade que deve ser rotineira, possibilitando que a criança se identifique numa percepção temporal.

## **2.2 Jogos: Como utilizá-los na escola**

Quando falamos de psicomotricidade, lembramo-nos rapidamente dos jogos, que proporcionam esses momentos psicomotores, trazendo um grande desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. E realmente os termos Psicomotricidade e jogos estão relacionados diretamente. Educar a motricidade do aluno por meio do jogo, faz com que haja um maior desenvolvimento da criança em sala de aula, seja com a leitura, com a escrita, com a matemática, entre outros conteúdos.

Para que possamos ter maior entendimento precisamos diferenciar o jogo da brincadeira. Diferenciam-se, pois o jogo possui regras pré-estabelecidas e que não podem ter muitas alterações e, na maioria das vezes, são feitos em locais mais restritos. Já as brincadeiras, podem conter regras, porém são totalmente adaptáveis ao momento e são feitas em locais mais livre, pois necessitam de um ambiente maior para a sua realização.

O jogo é uma excelente forma de aprendizagem, pois tira a criança do comodismo, fazendo com que ela consiga adquirir conhecimento de uma maneira diferente. O educando passa a pensar em novas estratégias para realizar uma determinada tarefa e, dessa forma, adquire os conhecimentos básicos que são passados intencionalmente no exercício proposto. Esses momentos fazem parte do cotidiano do aluno, desde um simples futebol no fim da tarde, a jogos mais elaborados, com uma intenção implícita ou explícita. Assim, esses atos simples, levam a

criança a um ambiente de aprendizado, além de ser uma forma prazerosa. Assim como afirmam Nista-Piccoloto e Moreira (2012, p.78) “no jogo há fantasia e o risco, propiciando o prazer de jogar”.

O jogo proporciona uma forma de aprendizado inovadora, sem cansar a criança, fugindo do que podemos chamar de rotina negativa, que é aquelas na qual não há atividades diferenciadas para o ensino-aprendizagem infantil. Logo, torna-se um instrumento de ensino produtivo e necessário na sala de aula, ou até mesmo fora dela. Nista-Piccoloto e Moreira (2012, p.78) dizem que “utilizar o jogo como instrumento do ato educativo é oferecer à criança uma forma de aprendizagem sem cansaço. Por sinal, o cansaço e o desinteresse são os principais inimigos da aprendizagem”. Podemos perceber a necessidade de trazer esses momentos para o cotidiano da criança quando fazemos junto a elas as atividades de casa, nas quais as crianças se irritam facilmente e ficam torcendo para chegar a hora de terminar para poder brincar, correr, jogar.

O jogo não precisa e nem deve ser trabalhado apenas em sala de aula, mas em casa e em outros ambientes que a criança frequenta. Podendo ser trabalhando de diversas formas e ocupando diferentes espaços. Dessa forma, os jogos contribuem para uma aprendizagem significativa e prazerosa na vida da criança. Assim como afirma o caderno 2, do PNAIC, a criança no Ciclo da Alfabetização (BRASIL, 2015, p. 24) “há muito tempo, os estudiosos da Educação defendem as atividades lúdicas como recurso para o desenvolvimento de ações pedagógicas significativas, como aquisição da leitura e da escrita, conceitos matemáticos, dentre outros”. Podemos então conceber que o lúdico, acima de tudo, é um aprendizado.

Quanto à psicomotricidade, o jogo proporciona, um crescimento físico, motor, cognitivo e afetivo, o que estimula o desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos. Essas atividades fazem com que a criança tenha uma reelaboração de conhecimentos. Fazendo com que haja o entendimento e a evolução do saber, pois o jogo é uma das atividades que possuem mais característica humana, o que auxilia no desenvolvimento, ocorrendo expansão da socialização e do conhecimento. As crianças estão envolvidas em um mundo próprio, cheio de “faz de conta” e o jogo possibilita a continuação desse “mundo” em todos os momentos, principalmente quando trata-se de aprender a ler e a escrever. Tendo essa aquisição como qualitativa de ensino-aprendizado. O caderno 2, do PNAIC, a criança no Ciclo da Alfabetização (BRASIL, 2015, p. 24) diz que “o lúdico expresso em materiais é, assim, percebido como um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar”.

O jogo, por muitas vezes, pode ser modificado para atender às necessidades da criança, modificação que pode ser feita tanto pelo professor, quando pelo próprio aluno, que pode mudar as regras, a maneira de jogar ou de conduzi-lo para que seja mais prazeroso e significativo, fazendo com que a vivência do aluno seja levada em consideração. As teorias construtivas trazem para a sala de aula o sentido de tornar os ambientes de ensino bastante ricos em jogos. Kishimoto (2011, p.88) diz que

O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através do jogo é de que este possa ser utilizado pelo professor em sala de aula. As primeiras ações de professores apoiados em teorias construtivistas foram no sentido de tornar os ambientes de ensino bastantes ricos em quantidade e variedade de jogos, para que os alunos pudessem descobrir conceitos inerentes às estruturas dos jogos por meio da manipulação. Esta concepção tem levado a práticas espontaneístas da utilização dos jogos na escola.

A autora, quando nos dá essas informações, mostra-nos que o jogo passou a ser um instrumento de grande importância para a prática educacional, trazendo para o professor novos recursos para trabalhar as disciplinas. Quando à leitura e escrita, os jogos apresentam um complemento para o desenvolvimento motor e cognitivo, o que auxilia nesse processo. Ao pensar, ao mover-se, ao seguir regras, ou até mesmo em momentos livres o jogo faz-se de grande proveito para o desenvolvimento do educando.

Almeida (2008) nos informa que há três tipos de jogos, sendo eles os jogos afetivos, que são aqueles que possibilitam trocas afetivas intensas durante a sua realização. São nesses jogos que a criança é testada e colocada em prática as suas ações de amadurecimento; os jogos cognitivos, que são aqueles mais voltados para o raciocínio lógico. Neste jogo a criança é colocada diante a situações que necessitam de rapidez para enfrentar situações do dia a dia; os jogos corporais, são aqueles que apresentam uma boa dose de atividades motoras, para isso a criança coloca-se diante de atividades que cobram da sua motricidade. Logo, as crianças com boa motricidade costumam a se mostrar líderes no grupo que estão inseridas.

Segundo Dorneles Rau (2011) as crianças passam por quatro formas de jogos, os quais vão evoluindo de acordo com o desenvolvimento. A primeira forma é definida como os jogos de exercício sensório-motor, sendo uma atividade lúdica mais simples de movimento; a segunda forma é denominada como uma proposta lúdica de jogos simbólico, ou seja, é o período da imaginação, da ficção; a terceira forma são os jogos de regras, é a fase na qual as crianças adequam-se às regras; a quarta fase é a construção, ou seja, é aquela que possibilita a reconstrução do real, refletindo os aspectos sociais da criança.



Assim, os jogos apresentam distinções, ou seja, há jogos adequados para trabalhar a necessidade que cada aluno apresenta. Desenvolvê-los de forma correta ajuda no trabalho com a ansiedade, pois é durante o jogo que a criança é colocada diante situações que a cobrança é intensa, sendo assim o educando aprende a lidar com a pressão que é concebida a ele no dia a dia; Aprende a ter limites, pois é nesse momento que a criança adquire o conhecimento das regras, aprendendo a segui-las; Reduz a descrença na autocapacidade, muitas crianças acreditam que não são capazes de realizar certas atividades, mas com a realização dos jogos elas passam a sentir-se desafiadas e a ver seus limites alcançados; Auxilia no aumento da autonomia, a criança passa a realizar atividades sozinhas, dessa forma a autonomia é trabalhada; Aprimora a sua coordenação, seja ela fina ou grossa, a criança aprimora a sua coordenação o que é de fundamental importância para a escrita; Dentre outras ações que podem ser trabalhadas com os jogos.

### **2.3 Brincadeiras: para além da ludicidade**

O brincar é uma atividade lúdica e que faz parte de toda a nossa vida. Infelizmente estas ações estão sendo limitadas, devido à grande transformação da tecnologia, na qual está substituindo as brincadeiras livres por momento em computadores, celulares e outros meios tecnológicos. Limita-se também devido à grande violência que está ocorrendo hoje em dia, os pais por motivos preventivos preferem deixar as crianças em casa. Essas casas por muitas vezes não possuem espaços para que as crianças possam brincar. Assim como diz o caderno 2, do PNAIC, a criança no Ciclo da Alfabetização (BRASIL, 2015, p. 27) “O brincar é uma ação eminentemente porque faz parte da atividade lúdica. A brincadeira pode e deve fazer parte de toda nossa vida, mas historicamente tem sido reservada em nossa sociedade para a infância”.

A infância está sendo influenciada pela modernidade, deixando de lado o que pode acarretar na diminuição de situações como as brincadeiras, que são necessárias para o desenvolvimento da criança. Esse processo pode desenvolver em uma desvalorização das ações lúdicas como produtoras do conhecimento, desvalorização que pode vir dos adultos, que acabam deixando o lúdico em segundo plano e não como um dos mais importantes meios para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Assim, a imaginação, a brincadeira ao ar livre, a espontaneidade e a presença da representação do seu cotidiano devem ser valorizadas no dia a dia da criança, transformando o brincar em forma de conhecimento. Dorneles Rau (2011, p.86) afirma que “a criança expressa

as relações culturais, afetiva e sociais nas quais está envolvida, vivencia e troca de papéis e posições e, nesse sentido, faz acordos em uma tentativa de organizar a ação lúdica”.

O brinquedo tem um papel de grande relevância para a criança, pois é nos momentos desse brincar que a criança entra em um mundo imaginário e a partir dessa circunstância passa a desenvolver a imaginação, o que faz-se necessário para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Nessas ações de imaginação, a criança passa a dar mais importância para o que a brincadeira significa do que para qual a ação que está sendo realizada. Assim como afirma Kishimoto (2011, p.68)

o que foi dito sobre a separação do significado dos objetos aplica-se, igualmente, às ações da criança. Por exemplo, quando uma criança bate com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, ela está dando mais importância ao significado que está conferindo à ação do que à própria ação. No brinquedo, uma ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui outro objeto. Quer dizer que ao mesmo tempo que a criança é livre para determinar suas ações no brincar, estas estão subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles.

Assim, o brinquedo é como transportasse a imaginação para a realidade, transformando o pensamento no real. Desta forma, o brinquedo é como um “conto de fada” real no qual há a possibilidade de manipulação, tendo uma relação afetiva com a criança. Logo, o brincar possibilita o crescimento motor e cognitivo da criança, respeitando o seu limite, mas ao mesmo tempo colocando-a frente a novos obstáculos que ajudam no desenvolvimento dela.

### **CAPÍTULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Se esta educação tem importância, devemos zelar por ela enquanto a criança tem plenas condições de desenvolvimento.

Geraldo Peçanha de Almeida

Esta pesquisa se estruturou com o intuito de contribuir para visualização da necessidade de termos nos documentos oficiais a apresentação da Psicomotricidade como uma

prática necessária para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Visto que a leitura e a escrita são essenciais para exercermos até mesmo os nossos direitos constitucionais básicos, como votar, por exemplo, ler e escrever são ações práticas que fazem parte do nosso cotidiano e devemos sabê-las adequadamente.

### **3.1 Perguntas de Pesquisa**

Tendo essa necessidade vista, a pesquisa se propõe a responder as seguintes questões:

1. Como as atividades psicomotoras estão contempladas nas legislações e nos documentos oficiais que orientam o Ensino Fundamental I para que o professor possa desenvolvê-las em sala de aula?
2. Como a LDB, o DCN, o RCNEI, o PNAIC abordam as atividades psicomotoras para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita?
3. Como o documento orientador da Secretaria de Educação do Município de Luziânia contempla as atividades psicomotoras?
4. O PPP das escolas selecionadas tem orientações sobre as atividades psicomotoras?

### **3.2 Área e linha em que a pesquisa se inscreve**

A presente pesquisa localiza-se no campo das Ciências Humanas, na área de Avaliação da Educação – cuja linha de pesquisa é o ensino-aprendizagem.

### **3.3 Tipo da pesquisa**

A investigação, quanto à abordagem, é qualitativa, visto que o estudo procura analisar documentos necessários para os métodos aplicados no processo de ensino-aprendizagem da escola. Logo, a pesquisa não se preocupa com valores numéricos, mas sim com a sua representatividade social. Assim, como afirmam Gerhardt e Silveira (2008, p.32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Dessa forma, a pesquisa será de natureza aplicável, pois gera conhecimentos para a aplicação prática e dirigidas à solução de problemas. Quando aos objetivos, a pesquisa é

descritiva, pois visa “descrever os fatos e os fenômenos de uma determinada realidade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35).

Para se fazer uma pesquisa é indispensável selecionar os procedimentos que a notearão, quanto a estes, este estudo é documental. Para Lakatos e Marconi (2003, p.174) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coletas de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Ou seja, esta pesquisa irá analisar documentos oficiais que regem os anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **3.4 Etapas da pesquisa**

A presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas, são elas:

#### **3.4.1 Primeira etapa: Pesquisa bibliográfica**

Iniciou-se a pesquisa com a leitura de artigos e obras que fundamentassem o estudo do tema, e para o qual tivemos embasamento dos seguintes autores: Le Boulch (1987); Oliveira (2003); Almeida (2008); Arribas (2008); Barbosa (1994); Ferreira (1998); Gonçalves (2011); Nista-Piccolo e Moreira (2012); Dorneles Rau (2011); Soares (1998); Terzi (2006); Kishimoto (2011)

#### **3.4.2 Segunda etapa: Escolha da escola e leitura dos documentos oficiais**

Nesta fase aconteceram a leitura e a análise dos seguintes documentos oficiais: LDB, o DCN, o RCNEI, PNAIC e do PPP, pois são documentos que orientam o ensino no Brasil. Foram analisados dois Projetos Políticos Pedagógicos, cuja escolha foi feita seguindo o seguinte critério:

- Os PPP's das escolas foram selecionados de acordo com o resultado obtido no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, sendo escolhidos os projetos das escolas com a maior e a menor nota do referido índice.

#### **3.4.3 Terceira Etapa: Análise dos dados**

Durante a análise dos documentos, é o momento de relembrar e propor novas formas de compreender as informações. Serão apresentados os resultados obtidos e respondidas as

perguntas de pesquisa, tendo neste momento uma reflexão sobre os resultados fazendo uma associação com os embasamentos teóricos. Diante disso, Gerhardt e Silveira (2008, p.58) nos informam que “a análise das informações tem uma segunda função, a de interpretar os fatos não cogitados, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro”.

As análises foram feitas com base na metodologia de Análise de Conteúdo, que de acordo com Sá-Silva; Almeida; Guindane (2009, p.11) “[...] a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto, adotando normas sistemáticas de extrair significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio dos elementos mais simples do texto”. A análise dos dados seguiu os seguintes passos, segundo Bardin (2004): a pré-análise que compreende a fase organizacional do material; a exploração do material que consiste na definição das categorias e da codificação; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação em que haverá o alcance dos resultados para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e o problema respondido.

De acordo com Bardin (2004), a pré-análise consiste em quatro fases distintas, a saber, 1. a análise flutuante quando o pesquisador estabelece contato com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões e orientações; 2. a escolha dos documentos quando se constitui o corpus da análise, que é a delimitação do material a se analisar; 3. A preparação do material com a formulação de hipóteses ou questões norteadoras; e 4. A referenciação de índices e a elaboração de indicadores. O autor pontua que na escolha dos documentos devem ser seguidas as seguintes regras a) da exaustividade – quando se esgota a totalidade da comunicação, do acervo, da coleção; b) da representatividade – para que a amostra representar um universo; c) regra da homogeneidade – quando os dados devem referir-se ao mesmo tema; d) regra da pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivos previstos; e d) regra da exclusividade – quando um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria (BARDIN, 2004).

Na fase da exploração do material serão definidas as categorias, as subcategorias, os indicadores ou unidades de registro e as unidades de contexto. Bardin (2004) nos traz que determinar as categorias é a passagem de dados brutos para dados organizados, ou seja, com características comuns. Para tanto, o autor nos indica que os critérios são o semântico, ou seja, por temas; o sintático, isto é, por levantamento de verbos, adjetivos e pronomes; o léxico que lida com o sentido e o significado das palavras; e o expressivo, ou seja, as variações na escrita.

Bardin (2004) destaca duas etapas para determinar os critérios: o inventário, em que se isolam os elementos comuns e classificação quando são repartidos os elementos e se impõem organização; e a codificação que corresponde a uma identificação que permite atingir uma representação de conteúdo e de sua expressão que são determinadas pelas unidades de registro que são unidades de significação e corresponde ao segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base; e pelas unidades de contexto que são utilizadas para compreender a unidade de registro.

Na última fase da análise dos dados, Bardin (2004) propõe as seguintes etapas: o tratamento informático dos dados que se subdivide em dois grupos principais, a saber, as análises estatísticas e a análise automática da informação; a inferência que como técnica de tratamento de resultados é orientada por diversos pólos de atenção, ou seja, pólos de comunicação; e a interpretação que é conseguida pelas inferências no sentido de buscar o que se esconde sob os documentos selecionados pela leitura profunda das comunicações, indo além da leitura aparente.

Assim sendo, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004) pode ser colocada em uma matriz de análise composta por tema, categorias e subcategorias, indicadores ou unidades de registro e unidades de contexto, assim distribuídas:

<b>Tema</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores ou Unidades de Registro</b>	<b>Unidades de Contexto</b>

### **3.5 A revisão sistemática da literatura**

Neste momento do estudo, foram elencados textos acadêmicos de nível de graduação que apresentassem o tema relacionado à análise dos documentos oficiais para o ensino-aprendizagem nos quais considerem as atividades psicomotoras no Ensino Fundamental I.

Para a revisão sistemática, foram lidos artigos e trabalhos monográficos que apresentassem como tema a psicomotricidade na educação infantil, dentre eles “A psicomotricidade na Educação Infantil”, escrito por Jany Carolina Almeida David que tem seu

como objetivo principal elucidar sobre psicomotricidade na Educação Infantil, bem como responder ao questionamento do que vem a ser psicomotricidade. Tivemos como objetivo pesquisar sobre o desenvolvimento psicomotor; “A importância da psicomotricidade na Educação Infantil”, escrito por Daniele Araújo Silva, tem seu objetivo principal compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na educação, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar, séries iniciais do ensino fundamental, bem como compreender o papel do profissional de Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental; “Relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: um relato de experiência”, escrito por Kalícia Ingrid de Lacerda Rabelo e Giselle Braga de Aquino, no qual apresenta considerações sobre a psicomotricidade e sua relevância para o desenvolvimento infantil, num enfoque geral.

Os estudos disponíveis sobre psicomotricidade no estado de Goiás são escassos, por isso houve a busca de estudos de outros estados, um deles é “O corpo em movimento: uma relação da psicomotricidade e a aprendizagem da leitura”, escrito por Claudione Aparecido Colevat. No qual possui a ideia de verificar a relação existente entre a psicomotricidade e a aprendizagem de escrita e as contribuições da Educação Física no contexto escolar.

Porém, ao realizar pesquisas e a leitura dos sumários e dos resumos, percebe-se que as investigações sobre psicomotricidade estão relacionadas diretamente com a Educação Física ou com a Educação Infantil, Não há trabalhos acadêmicos em nível de graduação no Estado de Goiás que tenham como principal objetivo investigar como é feita a abordagem da psicomotricidade nos documentos orientadores. Desta forma, temos a comprovação da relevância desta pesquisa.

## **CAPÍTULO IV RESULTADO E DISCUSSÕES**

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar.  
Lakatos e Marconi

Este capítulo tem como objetivo expor os resultados e as discussões obtidos a partir da análise de alguns documentos oficiais, sendo eles: LDB, DCN, RCNEI, PNAIC, Documento orientador da Secretaria de Educação de Luziânia e os PPP's selecionados a partir das notas mais baixa e mais alta do IDEB. Reafirmando a total relevância do tema deste estudo para a educação, qual seja, “A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita”. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.25), “a Ciência é um procedimento metódico cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir na realidade, tendo como diretriz problemas

formulados que sustentam regras e ações adequadas à constituição do conhecimento”. Assim, tem-se conhecimento suficiente para analisar cada asserção levantada.

Para ~~fazer~~ as análises ~~necessárias~~ é preciso estar apto ~~de~~ quanto ao conhecimento científico sobre o tema a ser investigado, pois além das leituras, há uma grande reflexão a ser feita, por meio de uma visão observadora e crítica. Por ser uma análise documental, temos que tomar o cuidado de ler o que está “entrelinhas”, assim não afirmar o que não está escrito. Assim, como orienta Severino (2000), a análise do texto para, antes de tudo, deve-se fazer uma triagem do documento, pois nem tudo fará parte da análise do tema, em seguida começará a análise. Primeiro a seleção dos textos e documentos; segundo uma leitura corrida do texto completo buscando o raciocínio do autor; terceiro faz-se um levantamento do vocabulário, dos conceitos e dos termos a serem analisados; quinto, uma análise crítica do que se leu, partindo de uma nova leitura e uma esquematização do texto. De acordo com o mesmo autor, a análise interpretativa seria a compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo texto, assim, interpretar seria como explorar todos os sentidos do documento.

Sendo assim, toda a pesquisa cumpriu as regras éticas, como afirma Lakatos e Marconi (2009, p.22) há alguns defeitos a serem evitados como “Deslealdade – distorção do pensamento do autor. Quando há má fé ou se falsifica as ideias contidas no texto, compromete-se o caráter científico de qualquer obra”.

A coleta de dados foi feita a partir do estudo do tema tomando como base diversos autores e em seguida a análise dos documentos selecionados, partindo de uma visão crítica e interpretativa dos textos. De acordo com Severino (2000, p.58-59) “[...] a leitura bem-feita deve possibilitar ao estudioso progredir no desenvolvimento das ideias do autor, bem como daqueles elementos relacionados com elas.” Desta forma, busca-se analisar os documentos selecionados, para que possamos entender a real relevância do tema abordado e chegando aos objetivos propostos.

De acordo com Almeida (2008, p. 17) psicomotricidade, é o termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Então, é partindo desse conceito que a análise de dados foi vinculada, para entender como os documentos oficiais trazem a psicomotricidade para o entendimento do corpo gestor, docentes e comunidade escolar, para que haja a aplicação em sala de aula.



A LDB é a lei orgânica e geral da educação brasileira, ou seja, a base da organização da educação. Na LDB há a abordagem do movimento como uma necessidade a ser observada para o ensino de alunos. Não há a utilização do termo “psicomotricidade”, mas a partir da leitura percebemos que o movimento está subentendido no documento, partindo da aplicação em sala de aula relacionado à necessidade, assim como afirma o Art. 27, da lei 9394/96

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III – orientação para o trabalho; IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais (BRASIL, 1996, p. 21).

Então, percebemos que a LDB, trás a prática desportiva como um termo a se observar, sendo que o professor implementará o esporte, os jogos, as brincadeiras e o movimento de acordo com a necessidade do aluno. Le Boulch (1987, p.26) nos afirma que “menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atitude intelectualista.”

Neste documento, não há uma especificação quanto à utilização das atividades psicomotoras para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, mas sim uma abordagem geral, levando em consideração a necessidade para as aulas de educação física e para alunos especiais. Apesar de o documento abordar o movimento como integral no processo de ensino-aprendizagem, de forma geral, os termos usados são de difícil compreensão para aqueles que não possuem um conhecimento aprofundado sobre o assunto. Desta maneira, encontrar a psicomotricidade na Lei de Diretrizes e Bases que regem a educação brasileira, torna-se uma incógnita a ser desvendada.

A DCN é um documento que rege o currículo da educação, ou seja, são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino. Logo, é tomado como base para a elaboração dos outros documentos, sendo uma obra coletiva, ou seja, não há um autor específico. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015, p.104)

um documento produzido dessa forma, portanto, não é obra de um autor, mas obra coletiva. Do mesmo modo, o currículo, o projeto político-pedagógico, os programas e projetos educacionais, matéria prima do trabalho criativo dos professores e das escolas, devem ter por base a abordagem democrática e participativa na sua concepção e implementação.

Desta a maneira, a DCN é formada por diversos autores e aprovada pelo MEC, sendo assim, um documento de suma importância para a educação brasileira. Este documento rege a

necessidade de que a educação seja significativa para o aluno, lembrando que há a diferença social, econômica e cultural, assim, a escola deve adaptar-se ao cotidiano do aluno. Segundo a DCN (2015, p.110) “Essa diversidade econômica, social e cultural exige da escola o conhecimento da realidade em que vivem os alunos, pois a compreensão do seu universo cultural é imprescindível para que a ação pedagógica seja pertinente.”

A psicomotricidade faz parte de um intenso movimento que trabalha o cognitivo, o motor, e a relação social. Assim, não é só movimentar-se, é adquirir qualquer tipo de conhecimento, desejado ou não, mas que seja significativo para o ser humano. Na DCN há vestígios da importância desse conceito.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p.110)

Diferente da LDB, a DCN, apesar de não apresentar o termo psicomotricidade, traz de uma forma bem mais clara a importância, do movimento e da representação para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita para a criança. Desta forma, uma pessoa que não apresente um conhecimento aprofundado sobre o assunto, consegue identificar e compreender tal importância. Almeida (2008) corrobora com a DCN ao afirmar ~~que~~ que a expressão corporal, o imaginário, leva a criança a desenvolver o seu cognitivo, assim reflete no motor e sucessivamente no social, sendo um ato espontâneo e que ela se reconhece como ser humano, relacionando-se com o espaço à sua volta. Partindo desses dois pontos, podemos ver a importância desse desenvolvimento cognitivo, da imaginação, para o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI é constituído pelos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases. Por ser uma referência para o ensino, o RCNEI apresenta orientações para o professor, indicações de atividades, de como organizar o espaço escolar e principalmente como aplicar para obter resultados significativos. O principal objetivo da análise deste documento é devido ao fato de a criança, a partir da Educação Infantil para o

Ensino fundamental, ter idade de conhecimentos prévios para a continuação da educação, da mesma forma como nos outros níveis educacionais. Assim como afirma o PNAIC, caderno 2, a criança, no Ciclo de Alfabetização,

a descontinuidade que frequentemente tem ocorrido na passagem da Educação Infantil para o Ensino fundamental. O paradoxo da dicotomia entre duas etapas da Educação Básica fica muito evidente quando consideramos o já tratado tema da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a inclusão da criança de seis anos nele (BRASIL, 2015, p. 42).

Como afirma o Referencial, a criança com seis anos de idade entra em um novo ciclo, que muitas vezes não possui a continuidade do ciclo anterior.

No RCNEI é claro e de fácil entendimento quanto às questões sobre os jogos, as brincadeiras, o lúdico e o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Logo no sumário podemos fazer essa identificação. Podemos iniciar pela importância do domínio do equilíbrio e da coordenação motora, que o RCNEI (1998, p. 35) afirma que “as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.” Assim, já temos a percepção de que o RCNEI aborda a psicomotricidade como fundamental para o ensino-aprendizagem da criança. Ou seja, o movimento é fator crucial para que haja desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Há uma grande ênfase quando trata-se de linguagem oral e escrita, pois assim como afirma o RCNEI (1998, p. 116) “a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.” Ler e escrever é necessário para que possamos exercer funções básicas do dia a dia, como nos comunicar, nos localizarmos em um local, fazer compras, etc. Assim, para que a criança adquira essa prática, ela deve estar inserida em um ambiente letrado e significativos.

Neste documento temos a confirmação da importância da vivência da criança, trazendo para o leitor a orientação de uma prática educacional voltada para a real importância da leitura e da escrita para o aluno.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p.117)

Promover um ambiente letrado, colocar a leitura e a escrita no rotina da criança, coloca-la em contato com o mundo letrado, relaciona-se à compreensão das competências

linguísticas. Le Boulch (1987), por sua vez, já nos apresentou a ligação que há entre psicomotricidade, leitura e escrita e afirmou que escrever é um aprendizado motor e que a leitura faz parte de sucessivos movimentos, principalmente oculares. Logo, um bom domínio motor auxilia no desenvolvimento do ato de ler e escrever.

Portanto, o RCNEI, é um documento que orienta que o professor utilize a psicomotricidade em sua prática educacional, mostrando o quão importante e significativo será para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e que se deve-se ter a continuidade dessa prática no Ensino Fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, é um programa que tem como objetivo alfabetizar as crianças na idade correta, de acordo com cada ciclo da alfabetização, ele é dividido em um caderno de formação e oito de apresentação. Para a análise será utilizado o caderno 2, “A criança no Ciclo de Alfabetização” que é aquele que está de acordo com o tema desta pesquisa. Este caderno traz uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança durante a alfabetização.

Neste documento o desenvolvimento da criança está em primeiro plano, como o próprio documento afirma, “[...] na atualidade já se reconhece que as crianças têm suas necessidades, têm seus processos físicos, cognitivos, emocionais e características individuais [...]” (BRASIL, 2015, p.9) tendo a necessidade de respeitar o desenvolvimento da criança e propor atividades nas quais auxiliam um melhor desempenho motor e cognitivo.

O caderno 2 apresenta um trecho muito significativo para o entendimento do profissional da educação que está na fase da alfabetização, instruindo que

estabelecer a relação da criança no Ciclo da Alfabetização e a ludicidade nos espaços/tempos escolares não significa que abordaremos neste texto a relação direta do lúdico com a aprendizagem da leitura e escrita no processo da alfabetização, mas alguns apontamentos desses sujeitos no espaço escolar, enquanto alunos-brincantes (BRASIL, 2015, p. 23).

Ao iniciar o texto com essa fala, podemos perceber que o documento instruirá o professor a trabalhar com o lúdico de uma forma que o ensino-aprendizagem seja prazeroso e que o aluno sinta-se em uma constante brincadeira. Assim como Kishimoto (2011) nos afirmou, que o brincar é fonte de conhecimento que possibilita o desenvolvimento da criatividade. Então, percebemos que garantir à criança o direito de brincar auxilia o trabalho pedagógico. Posto que os cadernos do PNAIC são orientadores, há em seu conteúdo, explícito e de fácil entendimento, o direito e a necessidade da criança de ser alfabetizada dentro do lúdico, trazendo jogos e brincadeiras para o cotidiano escolar.

Na Secretaria de Educação do Município de Luziânia, não há um documento orientador que seja feito especificamente para as escolas do município. Assim, os documentos que as escolas possuem para a elaboração do PPP é intitulado “Leitura fundamental para entender a estrutura do PPP” cujo conteúdo traz apenas explicações sobre a estrutura do PPP. Além deste documento, as escolas têm como orientadores a LDB, o DCN, o PCN e o principal, o PNAIC, como pôde ser verificado nesta pesquisa, visto que seguem apenas currículos prescritos nacionalmente. O currículo

[...] é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 1998, p.7)

Entendemos, então, a real importância da existência de um documento para a elaboração do currículo municipal, para que a realidade do local seja colocada como primordial no processo de ensino-aprendizagem. Como já afirmado diversas vezes e confirmado por Almeida (2008, p.19) “[...] todo e qualquer trabalho precisa ser planejado. O não planejamento do trabalho leva o executor a sérios problemas de condução, de direcionamento das práticas e principalmente de perda de foco.” Assim sendo, apesar de termos os documentos em nível nacional, é preciso ter um planejamento de um documento municipal para que as escolas tenham um norteamento específico a seguir.

Ao analisarmos o PPP da escola A, aquela que tirou a maior nota no IDEB do município de Luziânia, percebemos que há muitas situações descritas em que há a utilização do lúdico, como o “recreio dirigido” que são momentos em que os professores fazem jogos dirigidos para desenvolver a coordenação motora, a lateralidade, a concentração, dentre outros objetivos. Isso acontece todos os dias e com todas as turmas da escola. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, no PPP da escola A, contém a utilização da imaginação e do jogo como instrumentos de auxílio ao professor. Da mesma forma como nos documentos nacionais, o termo psicomotricidade não é citado, mas a partir da leitura, pudemos ter essa identificação, reflexo dos documentos orientadores nacionais, que também não contêm esse termo, mas nos quais há sinais. O lúdico um instrumento que traz para a sala de aula a vontade de conhecer o conteúdo, o gosto pela leitura e pela escrita, fazendo com que o professor alcance os objetivos propostos. Segundo Passarelli (2012, p.93)

Um dos prováveis motivos do atual quadro desanimador em relação ao ensino de linguagem escrita é a ausência, ou o tratamento equivocado, do aspecto lúdico. Esse

equivoco advém de uma perspectiva pela qual o jogo é compreendido como recurso motivador, simples instrumento para alcançar objetivos educativos, publicitários, etc.

Assim, podemos ter a confirmação da importância de utilizarmos os jogos de forma dirigida para desenvolver na criança um determinado objetivo educativo. Ao analisarmos o PPP da escola, vimos que a abordagem de atividades psicomotoras no cotidiano da escola auxilia no processo de ensino-aprendizagem do aluno, não só na leitura e na escrita, mas em todas as matérias que contêm no currículo da escola.

No PPP da escola B, aquela que ficou com a menor nota do IDEB, não encontramos sinais de atividades psicomotoras para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Os únicos momentos em que são citados o movimento, o jogo e a imaginação é em um projeto chamado “Casadinho” que dura 2 dois meses e que consiste em trabalhar as matérias de português e matemática de uma forma lúdica. Segundo Passarelli (2012, p.94) “por ser a escola o agente fundamental de socialização, é indispensável, pois, que se compreenda o aspecto lúdico por uma outra dimensão, além da instrumental: o lúdico pode e deve ser essencial”.

Assim, percebemos que no PPP da escola B há uma falha que poderá ser corrigido para que os docentes da escola possam reestruturar o seu PPP, para que, assim, haja um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e a reflexão são os objetivos finais da vida universitária.

Antônio Joaquim Severino

A realização deste trabalho monográfico começou especificamente em 2015, com a elaboração do projeto, porém desde o 3º semestre da faculdade o tema já vinha se consolidando em minha mente. Devido a tantos questionamentos sobre a relevância desse assunto, houve, então, a certeza do que se trataria o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Antes mesmo de conhecer profundamente o que era psicomotricidade, eu gostava de trabalhar com o movimento, os jogos, as brincadeiras, pois comecei a minha carreira como estagiária em 2010 e, sempre que necessário, auxiliava as professora ou as substituíam, assim. Nestes momentos, eu utilizava desses recursos para chamar a atenção dos alunos, explicar um conteúdo mais complicado e, assim, fui percebendo que, se bem trabalhado e com significância, daria certo. Em 2012, assim que iniciei a faculdade, passei a lecionar a disciplina espanhol, e pude praticar e conhecer na prática e na teoria a psicomotricidade.

Devido a essa prática, comecei a reparar ~~em~~ como era o desenvolvimento das crianças quando se mudavam os recursos didáticos em sala de aula. Desta forma, comecei a me sentir intrigada e curiosa para saber como os documentos oficiais traziam esse conceito para o entendimento dos docentes e da comunidade escolar.

Durante a realização desta pesquisa, encontramos muitas coisas que nos incentivaram e, também, coisas que nos desanimaram. Passamos por momentos de dificuldades, mas que nos mostraram a real importância de todo o estudo e a relevância daquele tema proposto para a monografia. O tema “Psicomotricidade” ainda é muito relacionado com a Educação Infantil, assim, quando chegamos às escolas do Ensino Fundamental para buscar algum tipo de informação ou documentos, somos indagados para saberem o real motivo da pesquisa. Assim, percebemos que a psicomotricidade não é tão contemplada nas escolas de 1º a 5º ano e que há o receio de que a pesquisa exponha, de forma negativa, a escola analisada.

No decorrer da pesquisa, foram surgindo novas reflexões sobre o tema proposto, os objetivos e as perguntas de pesquisas que foram todos modificados algumas vezes, até chegar aos pontos exatos a serem pesquisados. A dificuldade de encontrar dados específicos sobre leitura, escrita e psicomotricidade foi um grande obstáculo a ser superado. Em princípio ~~iria~~ seriam utilizados os dados da Avaliação Nacional pela Alfabetização, porém esses dados são restritos às escolas e não há ~~uma~~ divulgação de tais informações. Logo, para conseguirmos a nota de cada escola, precisaríamos ir a todas as escolas do município de Luziânia. Pela impossibilidade desta ação, houve a mudança para a utilização da nota do IDEB como parâmetro para a escolha das instituições públicas cujos PPP's seriam analisados, pois ~~seus~~ os resultados deste Índice são amplamente publicizados.

As leituras deram a base para todo o trabalho e quanto mais ~~eu~~ líamos, mais ~~eu me~~ nos aprofundávamos no assunto e começávamos a perceber alguns ~~defeitos~~ equívocos nos documentos oficiais. O momento da leitura destes documentos foi o momento mais crucial e importante. Essas leituras, que se transformaram nas análises, mostraram o quão importante e necessário é termos documentos que abordem a psicomotricidade como um alicerce para o ensino-aprendizagem de todas as disciplinas, desde a Educação Infantil à Educação Superior, e em qualquer ~~outra~~ área do conhecimento.

Para as análises dos documentos houve poucos obstáculos, pois a maioria é de fácil acesso e encontrados na internet. Porém, ao irmos à Secretaria de Educação para tirar dúvidas buscar um documento oficial orientador que serve de orientação para a produção dos PPP's das

escolas, houve uma rejeição e não tiveram interesse de ao menos escutar o motivo da procura, após bastante insistir e depois de várias viagens perdidas, uma das funcionárias resolveu me atender e me autorizou a ter acesso a esse documento.

Após esta etapa, partimos em busca dos PPP's das escolas selecionadas de acordo com os critérios já expostos. A escola A foi muito receptiva à proposta da pesquisa e disponibilizando o PPP. Gentilmente, a diretora e o coordenador me mostraram-nos o original, concedendo, caso necessário fosse, a autorização para tirar uma cópia do referido documento.

A escola B apresentou maior dificuldade em colaborar com a pesquisa, visto que o PPP foi entregue depois de muita insistência, e não foi houve autorização levá-lo para tirar ~~uma~~ cópia, nem a disponibilização por e-mail. A diretora da escola pediu para que o nome da escola não fosse divulgado e que o PPP não fosse disponibilizado para outras pessoas. Após explicar o real motivo e a necessidade de analisar esse documento, a gestão escolar viu que o documento continha alguns lapsos que nunca foram percebidas pelo corpo docente e que na próxima atualização seriam feitas modificações para que o documento contemplasse a psicomotricidade como requisito de total relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Após conseguir todos os documentos necessários para a pesquisa, iniciaram-se as análises e foi possível depreender que a psicomotricidade, por mais que não estivesse explícita nos documentos, há vestígios da sua importância descritos nas entrelinhas das informações orientadoras do trabalho docente. Porém, esses documentos podem ser aperfeiçoados para que haja uma maior compreensão da escola, pois sabemos que a comunidade também deve participar ativamente dos acontecimentos escolares.

Quanto às análises dos documentos, percebemos importância de termos orientações sobre a psicomotricidade nos documentos nacionais e a criação de um documento municipal que tenha embasamento na vivência do município. Percebemos que há imperfeições nestes documentos, mas pode-se aperfeiçoar a forma com que é falado e dar maior importância para a psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, esta monografia trouxe experiências incalculáveis para a minha prática educacional, como também poderá contribuir com a prática dos professores das escolas selecionadas.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ARRIBAS, Teresa Lleixá. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, José Juvênio. **Alfabetização e Leitura**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.
- COLEVAT, Claudione Aparecido. **O corpo em movimento**: uma relação da psicomotricidade e da aprendizagem da leitura. Lins: UNISALECIANO, 2009.

- DAVID, Jany Carolina Almeida. **A psicomotricidade na Educação Infantil**. Anápolis: UEG, 2009.
- DORNELES RAU, Maria Cristina Trois. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. Ed. São Paulo: IBPEX, 2011.
- FERREIRA, Isabel Neves. **Caminhos do aprender: Uma Alternativa Educacional para a Criança Portadora de Deficiência**. São Paulo: Unimep, 1998.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1.Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaboras projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: Um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ED. São Paulo; Cortez, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LE BOULCH, Jean. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. 2. Ed. Tradução: Wolf, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LOVISARO, Marta. **Associação Brasileira de Psicomotricidade: Definição e conceito**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 22 de novembro de 2015.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção da textos escolares**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PNAIC. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A criança no ciclo de alfabetização**. Caderno 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

- RABELO, Kalícia Ingrid de Lacerda; AQUINO, Gisele Braga de. **Relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: uma relação de experiência.** Muriaé: FAMINAS, 2014.
- SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUIDANE, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** RBHCS, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade para a Educação Infantil.** Brasília: UniCEUB, 2013.
- SOARES, Magda. **Letramento.** 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** 4. Ed. Campinas: Pontes, 2006.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico, escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

## ANEXOS



### Declaração de Autenticidade

Neste documento, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor

da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

Luziânia \_\_\_\_\_ de novembro de 2016.

---

Nayara Aparecida Oliveira de Carvalho

CÂMPUS  
LUZIANIA

**UEG** UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE GOIÁS



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**PESQUISADORA:** Nayara Aparecida Oliveira de Carvalho

**TELEFONE:** (61) 992446726

**ENDEREÇO:** Rua do Contorno, Quadra 2, Lote 1D, Vila Juracy – Luziânia – Goiás.

**TÍTULO DA PESQUISA:** A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

**ORIENTADORA:** Prof.<sup>a</sup> Maria Eneida da Silva.

**JUSTIFICATIVA:** A pesquisa se justifica pela contribuição para a prática docente dos professores de Língua Portuguesa e Redação ao investigar as práticas de leitura e escrita no Ensino Médio de uma escola pública do município de Luziânia, Goiás.

**OBJETIVOS:** Investigar como as atividades psicomotoras estão contempladas nas legislações e nos documentos oficiais que orientam o Ensino Fundamental I para que o professor possa desenvolvê-las em sala de aula. E acompanha os seguintes objetivos específicos: Analisar como a LDB, o DCN, o RCNEI e o PNAIC abordam as atividades psicomotoras; Verificar se o documento orientador da Secretaria de Educação do Município de Luziânia contempla as atividades psicomotoras; Analisar se o PPP das escolas selecionadas tem orientações sobre as atividades psicomotoras.

**COLETA DE DADOS:** Serão analisados documentos oficiais nacionais e municipais, sendo eles: LDB, DCN, RCNEI, PNAIC, Documento Orientador da Secretaria de Educação e PPP das duas escolas selecionadas.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Ao assinar este termo, haverá a concordância com a utilização de todos os dados coletados no PPP para a pesquisa.

---

NAYARA APARECIDA OLIVEIRA DE CARVALHO  
PESQUISADORA

ESCOLA MUNICIPAL

---

DIRETORA